

9. Discipulando Poderosos (1º. Trimestre de 2014—Discipulado)

Material bíblico: Rm. 13:1–7, Mc. 2:23–28, Mt. 8:5–13, 26:57–68, 27:11–14, At. 4:1–12; 6:7.

Citações

- Eu não politizo nem o cristianismo, nem o meu discipulado, assim como Jesus não politizou a Sua divindade, nem Sua humanidade. *R. Alan Woods*
- Jesus disse que seus discípulos seriam conhecidos pelo amor deles, e não pelos cartazes de protesto e cartas furiosas ao editor. *Brian Zahnd*
- Individualmente, o discípulo e amigo de Jesus, o qual aprendeu a trabalhar ombro a ombro com o seu Senhor está neste mundo como um ponto de contato entre o céu e a terra, uma espécie de escada de Jacó pela qual os anjos de Deus podem ascender e descender para a vida humana. Assim, o discípulo permanece como um enviado ou um receptor, pelo qual o reino de Deus é transmitido em cada trimestre de afazeres humanos. *Dallas Willard*
- Um governo sábio e econômico, que impede que os homens firam uns aos outros, que os deixa, de outra maneira livres, para controlar suas próprias carreiras nos negócios e no aperfeiçoamento e não toma da boca do trabalho o pão merecido. Esta é a soma de um bom governo, e isso é necessário para fechar o círculo de nossas felicidades. *Thomas Jefferson*
- O governo não é razão, não é eloquente; é força. Como o fogo, ele é um servo perigoso e um mestre temível. *George Washington*
- O governo, mesmo em seu melhor estado, é um mal necessário; em seu pior estado, um intolerável. *Thomas Paine*

Perguntas

Como os cristãos devem se relacionar com os líderes do governo e da igreja? O que podemos aprender com o exemplo de Jesus? Os primeiros cristãos tinham grandes problemas com um governo muitas vezes hostil e pagão, como eles reagiram? Como os líderes devem operar, e qual é nosso dever em relação ao que eles fazem ou não fazem?

Resumo bíblico

“Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus,” escreve Paulo em Rm. 13:1. Nos versículos seguintes, Ele deixa claro que não só devem ser obedecidas, mas pagar impostos para sustentar o governo é uma questão de consciência, não apenas regras. A resposta de Jesus aos líderes religiosos de seu tempo quando acusado de permitir que os seus discípulos “infringissem a lei” está registrada em Mc. 2:23-28. O centurião temente a Deus é um exemplo maravilhoso que está registrado em Mt. 8:5–13. A resposta de Jesus a ambos os líderes religiosos e civis é mostrado em seu julgamento (Mt. 26:57–68, 27:11–14), e da mesma forma por Pedro e João em At. 4:1–12; 6:7.

Comentário

“Ao longo dos séculos, as pessoas têm se esforçado para entender o papel e a função do governo, e como os cidadãos deveriam se relacionar com ele. O que dá aos

governantes o direito de governar? Qual é a melhor forma de governo? Deveriam as pessoas sempre obedecer às autoridades? Por quê? Esses são apenas alguns exemplos de uma série de questões com as quais ainda lutamos” (Lição de domingo).

Se você estivesse vivendo sob o domínio romano, como você teria se relacionado a isso? Mesmo os americanos, vivendo sob o domínio benigno britânico, sentiram a necessidade de revolta! Será que eles não leram a Bíblia onde diz “Honra o rei”?!

Jesus em suas interações com os líderes mostrou que pouco se importava consigo mesmo, mas ficou muito preocupado com eles. Mesmo durante o julgamento em que estava tentando ajudar os sumo sacerdotes, os anciãos, Herodes e Pilatos a ver a verdade; a verdade que estava diante deles! Sim, Ele já havia identificado Herodes como uma raposa e chamado os fariseus de “sepulcros caiados cheios de ossos de mortos”. Mas ele queria provocar uma reação a estes homens em posições de poder e autoridade, ansioso para que eles vissem a situação em que estavam e a necessidade desesperada de salvação que só Ele poderia proporcionar.

É fascinante observar a maneira como Jesus lidou com os poderosos. Ele estava muito bem ciente dos abusos deles, mas ainda assim tentou ganhá-los. Ele poderia ter vindo com um poder esmagador e os destruído. Mas Ele não o fez, preferiu usar a forma divina de convite e de demonstração para tentar convencê-los.

Isso nos ajuda a ver como devemos nos relacionar com os líderes religiosos e civis. Enquanto não somos chamados a concordar com eles ou para endossar seus métodos, devemos respeitá-los da mesma maneira que Jesus fez, embora não renunciando a verdade e a razão.

Uma das coisas mais difíceis é presenciar os líderes de nossa própria igreja tendo um comportamento não cristão. No entanto, isso acontece no testemunho de muitos e, infelizmente, não é incomum. A resposta humana é reagir negativamente e revidar, mas Cristo nos chama a agir como agiu: não revidar todas as duras palavras e ações brutais que experimentou. Nós não devemos aceitar e condescender e nos tornarmos um “capacho”, e é certo mostrar de forma clara os erros que estão sendo cometidos. Mas, no final das contas, deixamos o julgamento para o Senhor.

Comentários de Ellen White

Algumas almas preciosas, que não poderiam justificar o comportamento anticristão, perseguiram o irmão J e outros, estava lotado até que eles se separaram da igreja. Outros foram cortados por nenhuma causa, exceto pela inimizade amarga, pois não agiam em harmonia com os desejos e as ideias dos líderes. Tal espírito tomou conta desses líderes, que já tinham sido determinados a governar, e que foram controlados por Satanás, ao invés do Espírito de Cristo. Alguns dos que foram privados da comunhão da igreja, eram muito mais dignos de um lugar de liderança do que aqueles que com mais experiência foram tão arrogantes e tão ansiosos em expulsar seus irmãos. O comportamento despropositado anticristo de homens e mulheres que tiveram mais zelo do que conhecimento ou piedade desagradou e desonrou a Deus. Ele os convida a arrepende-se. {Manuscript Releases, v. 15, p. 138-9}

Desde o início de seu trabalho como presidente da Conferência Geral, a política de Elder Olsen foi um erro... Ele não estava completamente em harmonia com os homens dos quais me referi, tanto que Satanás roubou a gerência dele. Inconscientemente, ele foi

seduzido, e os seus princípios de integridade e pureza foram corrompidos. Deus foi desonrado, e Seu Espírito ofendido. {Manuscript Releases, v. 17, p. 182}

Muitas vezes dirigentes religiosos que assim são louvados e reverenciados, perdem de vista sua dependência de Deus e são levados a confiar em si próprios. Em consequência, procuram governar o espírito e a consciência do povo... {O Grande Conflito, p. 169}

Preparado em 19 de junho de 2013 © Jonathan Gallagher 2013